



# CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES OSTOMIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

DOI: 10.22289/2446-922X.V5N1A9

Helena Aparecida **Rodrigues**<sup>1</sup>  
Elizaine Aparecida Guimarães **Bicalho**  
Renata Ferreira dos Santos **Oliveira**

## RESUMO

Ostomias intestinais são definidas como intervenções cirúrgicas realizadas, tanto no cólon como no intestino delgado e consiste na exteriorização de um segmento intestinal. O enfermeiro é um dos profissionais mais capacitados para executar os cuidados com pacientes colostomizados observando o ser em toda sua singularidade. O objetivo deste estudo foi analisar as publicações relacionadas aos cuidados de enfermagem em pacientes com colostomia. Foi realizada uma revisão de literatura dos artigos publicados entre 2009 a 2018, publicados nas bases de dados Bireme, Capes, Ebsco, Lilacs e Scielo. A coleta de dados foi realizada entre março e outubro de 2018, sendo encontrados 83 artigos. Desses, apenas 5 estão direcionados aos cuidados com os pacientes ostomizados entre outros relacionados dentro da temática proposta. Conclui-se que o papel do enfermeiro nos cuidados do paciente ostomizado é de grande importância, uma vez que este profissional se encontra capacitado para atender as singularidades dos pacientes no contexto biopsicossocial, porém são poucos os estudos que enfatizam este tema, sendo necessários novos estudos com alto nível de evidência, a fim de esclarecimentos sobre os cuidados.

**Palavras-chave:** Colostomia; Pacientes Colostomizados; Cuidados de Enfermagem.

## ABSTRACT

Intestinal ostomies are defined as surgical interventions performed in both the colon and the small intestine and consist of the exteriorization of an intestinal segment. The nurse is one of the most qualified professionals to provide care for colostomized patients observing the being in all its singularity. The objective of this study was to analyze publications related to nursing care for patients with colostomy. A literature review of articles published between 2009 and 2018, published in the Bireme, Capes, Ebsco, Lilacs and Scielo databases was carried out. The data collection was carried out between March and October of 2018, being found 83 articles. Of these, only 5 are focused at caring for ostomized patients, among others related within the proposed theme. It is concluded that the role of the nurse in the care of ostomized patient is of great

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico de contato: [helenna\\_rodriqtues@yahoo.com.br](mailto:helenna_rodriqtues@yahoo.com.br)

Recebido em 24/10/2018. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 16/11/2018.



importance, since this professional is capable of attending to the singularities of the patients in the biopsychosocial context, however few studies have emphasized this theme, requiring new studies with a high level of evidence in order to further clarification about the care.

**Keywords:** Colostomy; Colostomized patient; Nursing care.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Portaria SAS/MS nº 400 de 16 de novembro de 2009, que trata da Atenção à Saúde de Pessoas Ostomizadas no Brasil, define ostomias intestinais (colostomia e ileostomia) como intervenções cirúrgicas realizadas, tanto no cólon (intestino grosso) como no intestino delgado e consiste na exteriorização de um segmento intestinal (Gemelli & Zago, 2002).

Estoma intestinal pode encontrar-se no segmento do intestino grosso ou delgado. No intestino grosso é denominado de colostomia e pode ser confeccionado no cólon ascendente, transverso, descendente ou sigmóide, podendo receber o nome de cecostomia, colostomia direita, transversostomia ou colostomia transversa, colostomia esquerda, sigmoidostomia. No intestino delgado é realizada na porção do íleo, sendo denominada de ileostomia (Sampaio et al., 2008).

Algumas patologias que acometem o trato intestinal podem levar à realização de uma cirurgia radical resultando em uma colostomia de caráter temporário ou definitivo. As temporárias são aquelas que visam à recuperação de uma anastomose e o trânsito intestinal poderá ser revertido, por meio de um novo procedimento cirúrgico após a recuperação da área lesada. Já as definitivas são realizadas quando não existe a possibilidade de restabelecer o trânsito intestinal. (Gemelli & Zago, 2002).

Segundo Rocha (2011), as principais causas que levam a colostomia são: obstruções intestinais: agenesias e atresias anorretais, megacólon congênito (doença de Hirschsprung), neoplasias, volvo, doença diverticular, colite isquêmica. Além de, perfurações do cólon: neoplasias, doença inflamatória intestinal (doença de Cröhn, retocolite ulcerativa), doença diverticular, colite isquêmica. Traumas: penetrante (arma branca ou de fogo), fechado e empalação. E fístulas: anorretais, reto-vaginais, reto-vesicais. Proteção de anastomoses de alto risco: colorretais, colo-anais e ileo-anais.

A confecção de um estoma, sempre apresenta como foco principal o de salvar a vida e reestabelecer a saúde de uma pessoa, no entanto, este acaba gerando problemas para o sujeito ostomizado, como: a falta de controle intestinal e perda involuntária de fezes e gases causando constrangimento e desconforto com repercussões físicas (Cascais et al., 2007).

Entre os principais cuidados da enfermagem correlacionados a pacientes ostomizados são: observar a sinais flogísticos; presença de gases ou acúmulo fecal dentro da bolsa; retirada



e higienização da mesma; data correta da troca da bolsa; e orientação sobre cuidados referentes a contaminação da mesma (Sampaio et al., 2008).

Neste sentido, é importante destacar que uma ostomia pode causar grandes mudanças na rotina de vida do sujeito afetado e de sua família, podendo causar alterações nos aspectos físicos, sociais, familiares e emocionais. Sendo assim, o enfermeiro exercerá um papel significativo, no sentido de preparar estes indivíduos para a elaboração de estratégias para lidar com a nova experiência de vida. (Sousa et al., 2012).

Desta forma, o objetivo desta revisão de literatura foi de analisar os cuidados do profissional de enfermagem com os indivíduos com colostomia, afim de descrever os principais métodos utilizados com estes indivíduos.

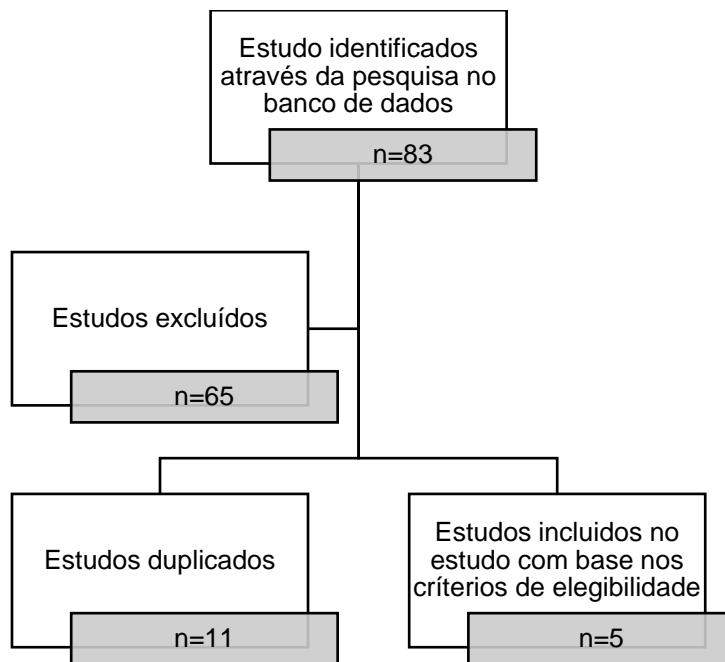
## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa realizada através uma revisão bibliográfica, de natureza integrativa, com abordagem quantitativa objetivando analisar os possíveis cuidados do serviço de enfermagem com pacientes colostomizados. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de março a outubro de 2018, nas seguintes bases de dados: Bireme, Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), EBSCOhost, Lilacs e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os estudos selecionados, foram publicados entre os anos 2014 e 2018, em língua portuguesa, cujos descritores destacam-se: Colostomia e Cuidados de Enfermagem, com o operador booleano “and”. Como critérios de inclusão, considerou-se estudos completos que se encontravam disponíveis nas plataformas de pesquisa, estudos com indivíduos de ambos os sexos, com realização de colostomia. Além disso, estudos experimentais, ou quase-experimentais, qualitativos ou quantitativos e que utilizassem como método de tratamento os serviços de enfermagem. Foram excluídos estudos incompletos na íntegra, além disso, estudos de revisão literária ou sistemática, ou ainda aqueles artigos que não citassem o profissional de enfermagem nos cuidados do paciente. Os resultados obtidos foram apresentados em tabelas. Na primeira foram analisadas as seguintes variáveis: nome dos autores, ano de publicação, local de realização do estudo, periódico que foi publicado e tipo do estudo. Já na segunda tabela, foram citadas as atividades realizadas pelos profissionais em enfermagem propostas para os pacientes com colostomia, e quantos estudos utilizaram cada atividade. Na análise de todos os estudos, procurou-se responder a seguinte questão: quais os cuidados o serviço de enfermagem deve prestar aos pacientes após o procedimento cirúrgico de colostomia? Sendo realizada uma análise criteriosa das variáveis em cada estudo.



### 3 RESULTADOS

Foram encontrados 83 artigos, sendo 47 na base Lilacs, 14 na Capes, 10 na base de dados Bireme (Banco de Dados Enfermagem), 8 na base Scielo e 4 na base Ebsco. Do total, apenas 16 estudos apresentavam-se dentro dos critérios de inclusão e exclusão deste presente estudo, porém, 11 estudos apresentavam duplicidade no banco de dados. Desta forma, foram selecionados para este estudo, apenas 5 artigos, como observado na figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma dos estudos incluídos na revisão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Os estudos incluídos nesta pesquisa foram publicados entre os anos 2016 e 2018, sendo três estudos caracterizados como descritivo (60%), dois caracterizados como exploratório (40%), um sendo observacional (20%) e um caracterizado como estudo teórico reflexivo (20%). Todos os estudos apresentavam-se completos nas bases de dados, em língua portuguesa e foram realizados no Brasil. Além disso, quatro estudos foram publicados em revistas de enfermagem (80%). As características dos estudos foram descritas na tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos estudos utilizados na revisão

Autor/Ano	Local de Realização	Periódico / Banco de Dados	Tipo do Estudo
-----------	---------------------	----------------------------	----------------



<b>Diniz e outros (2016)</b>	Paraíba / Brasil	Rev. Enfermagem UFPE / Bireme	Estudo descritivo e observacional
<b>Monteiro e outros (2016)</b>	Piauí / Brasil	Rev. Enfermagem Atenção à Saúde / Bireme	Estudo teórico-reflexivo
<b>Freire e outros (2017)</b>	Pernambuco / Brasil	Rev. Mineira de Enfermagem / Lilacs	Estudo exploratório – descritivo
<b>Leite e Aguiar (2017)</b>	Maranhão / Brasil	Rev. Enfermagem em Foco / Bireme	Estudo descritivo
<b>Sousa (2018)</b>	Rio de Janeiro / Brasil	RIUFF / Lilacs	Estudo exploratório

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Nos estudos selecionados para a presente revisão foram selecionadas 23 atividades realizadas por profissionais em enfermagem com pacientes com colostomia. As atividades “Orientações sobre o uso da bolsa de colostomia e Educar o paciente e a família quanto aos cuidados com a pele e com a colostomia” foram as únicas citadas em três estudos (60%), sendo consideradas pelos autores dos estudos atividades importantes nos cuidados destes pacientes. Conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Cuidados da Equipe de Enfermagem em pacientes colostomizados

<b>Atividade Proposta</b>	<b>Citações nos estudos</b>	<b>Nº (%)</b>
<b>Orientações sobre o uso da bolsa de colostomia</b>	Diniz e outros (2016) Freire e outros (2017) Sousa (2018)	60%
<b>Orientar sobre a aderência do dispositivo</b>	Diniz e outros (2016)	20%
<b>Manter a Integridade da Pele</b>	Diniz e outros. (2016) Sousa (2018)	40%
<b>Indicar o esvaziamento do dispositivo quando atingir um terço da capacidade</b>	Diniz e outros (2016)	20%



<b>Controlar o efluente</b>	Diniz e outros (2016)	20%
<b>Instruir uma alimentação saudável</b>	Diniz e outros (2016)	20%
<b>Orientar quanto a ingestão hídrica</b>	Diniz e outros (2016)	20%
<b>Avaliar Estoma e área periestomal</b>	Diniz e outros (2016)	20%
<b>Explicar cuidados com ostomia, pele e área circunvizinha</b>	Diniz e outros (2016) Sousa (2018)	40%
<b>Manter a pele limpa e seca, prevenir lesões e proteger contra infecções</b>	Diniz e outros (2016) Sousa (2018)	40%
<b>Orientar higiene corporal</b>	Diniz e outros (2016) Freire e outros (2017)	40%
<b>Educar o paciente e a família quanto aos cuidados com a pele e com a colostomia</b>	Diniz e outros (2016) Freire e outros (2017) Sousa (2018)	60%
<b>Orientar a troca da bolsa (colostomia)</b>	Diniz e outros (2016) Sousa (2018)	40%
<b>Analisar a necessidade do uso de protetores percutâneos</b>	Diniz e outros (2016)	20%
<b>Avaliar a susceptibilidade de infecções e orientar a família e o paciente sobre os cuidados com infecções</b>	Diniz e outros (2016) Sousa (2018)	40%
<b>Avaliar possibilidades de aderência a bolsa de colostomia</b>	Diniz e outros (2016)	20%
<b>Estimular a participação da família no manuseio da bolsa de colostomia</b>	Diniz e outros (2016)	20%
<b>Orientar sobre o uso de dispositivos que favoreçam a fixação da bolsa como cinto e bolsas adequadas</b>	Diniz e outros (2016)	20%



<b>Avaliar cólicas abdominais (quando presente)</b>	Diniz e outros (2016)	20%
<b>Oferecer informações sobre a causa das cólicas abdominais</b>	Diniz e outros (2016)	20%
<b>Estimular o diálogo e a participação da família na adaptação com a colostomia</b>	Diniz e outros (2016) Freire e outros (2017)	40%
<b>Aplicabilidade da Teoria de adaptação de Roy</b>	Monteiro e outros (2016)	20%
<b>Aplicação da Teoria de Wanda Horta</b>	Leite e Aguiar (2017)	20%

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Já as atividades “manter a integridade da pele; explicar cuidados com ostomia, pele e área circunvizinha; manter a pele limpa e seca, prevenir lesões e proteger contra infecções; orientar higiene corporal; orientar a troca da bolsa (colostomia); avaliar a susceptibilidade de infecções e orientar a família e o paciente sobre os cuidados com infecções; estimular o diálogo e a participação da família nos cuidados da colostomia”, foram citadas em dois estudos (40%). As demais atividades aqui expostas, foram citadas uma vez em algum dos estudos selecionados.

## 4 DISCUSSÃO

A ostomia é uma das cirurgias que apresenta altos índices relacionados com a sobrevivência de indivíduos com enfermidades oncológicas (Maruyama & Zago, 2005). No Brasil, cerca de 33.864 pessoas possuem colostomia (com exceção dos estados: Tocantins, Amapá e Roraima, pois os números são desconhecidos) (Violin & Sales, 2010).

Desta forma, a realização da colostomia gera um alto impacto na vida e no cotidiano dos indivíduos ostomizados, devida às necessidades de se adaptação aos novos desafios, como os cuidados com a ostomia, as mudanças na imagem corporal e as alterações funcionais e psicológicas. Ademais, o pensamento negativo resultante das mudanças na vida dos pacientes leva a uma baixa autoestima e conseqüentemente ao isolamento (Batista et al., 2011).

Sendo assim, o cuidado de enfermagem deve-se basear na singularidade, no respeito e na sensibilidade de cada paciente, considerando que cada ser é único com suas histórias e experiências, com seus sentimentos e fragilidade e que cada um tem sua capacidade de encerrar as dificuldades e superar suas limitações (Delavechia et al., 2010).



Sobretudo, a enfermagem possui um papel importante nos cuidados do paciente ostomizado, sendo considerado um profissional capacitado a prestar a assistência adequada e digna a fim de proporcionar uma melhor integração do indivíduo a comunidade. E devido ao conhecimento apresentado, os enfermeiros são profissionais qualificados a conceder auxílio na luta contra as dificuldades enfrentadas (Ribeiro et al., 2016).

Segundo Carvalho e outros (2015), a assistência prestada pelo enfermeiro a pacientes com colostomia e aos familiares é um meio importante de melhoria na qualidade de vida e de auxílio a reinserção destes pacientes na comunidade. Assim, as intervenções mais encontradas nas amostras do presente estudo foram: “Orientações sobre o uso da bolsa de colostomia e educar o paciente e a família quanto aos cuidados com a pele e com a colostomia”.

Conforme Menezes e outros (2013), o enfermeiro frente a um paciente com colostomia atua na educação do paciente e de sua família quanto ao tipo de alimentação, higiene, troca da bolsa e cuidados com a pele, direcionando desta forma ao autocuidado realizado pelo ostomizado, proporcionando a evolução da adaptação e o retorno as atividades de vida diárias.

No estudo de Medeiros e outros (2017), as principais atividades exercidas pelo enfermeiro citadas no estudo, foram “orientações sobre a importância dos cuidados com a colostomia, auxiliar o paciente no autocuidado e demonstrar ao paciente o uso do equipamento”, demonstrando que informações sobre os cuidados e o manejo do ostoma são imprescindíveis nos cuidados destes pacientes.

Já o estudo de Silva e outros (2016), evidencia atividades como avaliação da ostomia em casos de dor/cólica, instrução sobre alimentação e ingestão hídrica, higiene corporal, avaliação e orientações da integridade da pele, orientações sobre a bolsa de colostomia, higiene e esvaziamento da bolsa, além de, ensinar o autocuidado; como atividades realizadas nos cuidados de enfermagem a pacientes ostomizados. Colaborando com os resultados desta pesquisa.

Souza e outros (2012) afirmam que os cuidados de enfermagem apresentam alta eficácia na promoção de saúde e no autocuidado de pacientes ostomizados. A consulta com o profissional em enfermagem, favorece o autocuidado, além de auxiliar a família e o paciente a recuperar a autoestima e recompor a autoimagem.

A aplicação da Teoria de Callista Roy associada aos cuidados de enfermagem a pacientes colostomizados foi utilizada no estudo de Monteiro e outros (2016), demonstrando que a aplicabilidade desta teoria apresenta benefícios. Uma vez que proporciona observar respostas ora positivas, ora negativas do paciente aos estímulos realizados em diversas situações.

O enfermeiro deve levar em consideração a diversidade, baseando-se em teorias que evidenciam a sistematização dos cuidados no aspecto da adaptação (Monge & Avelar, 2009). A Teoria de Roy baseia-se na adaptação de indivíduos ou populações em quatro modos





adaptativos realizados pelos enfermeiros, contribuindo para saúde deste indivíduo ou população, principalmente naqueles ostomizados (Monteiro et al., 2016).

A teoria de Wanda Horta citada no estudo de Leite e Aguiar (2017), é considerada pelos autores a que melhor se enquadra nas diversas condições de cuidar em enfermagem, utilizando o Processo de Enfermagem (PE) como método de execução dos cuidados. Esta teoria é fundamentada na Taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) para o auxílio a pacientes ostomizados.

Orientações proporcionadas aos pacientes associadas aos aspectos emocionais, como “Estimular o diálogo e a participação da família na adaptação com a colostomia”, estão relacionadas com a importância na conversação durante os cuidados de enfermagem ao paciente ostomizado. Sendo o diálogo, um meio importante de cuidado a este paciente, devido as diversas dificuldades e alterações corporais enfrentadas pelo indivíduo (Medeiros et al., 2017).

Já as orientações e ações educacionais são recursos recomendados no plano de cuidado em enfermagem aos pacientes colostomizados, uma vez que possibilitam uma melhor qualidade ao autocuidado (Medeiros et al., 2017). No presente estudo, orientações sobre o uso e o cuidado da bolsa e da pele foram citadas, demonstrando que os ostomizados recebem orientações quanto aos cuidados com a ostomia.

Portanto, estratégias de educação devem ser realizadas com os pacientes e com suas famílias, visto que quando bem orientados conseguirão realizar uma assistência eficaz principalmente no autocuidado. Conforme Silva e outros (2014), estratégias que envolvam tecnologia, como vídeos e programas interativos tem demonstrado benefícios no autocuidado dos pacientes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos estudos apresentados, observou-se que os cuidados de enfermagem aos pacientes colostomizados em muitos casos estão relacionados com orientações. Apresentando diversos benefícios no autocuidado e na qualidade de vida destes indivíduos. Demonstrando ainda a importância da prestação deste serviço aos pacientes, uma vez que os enfermeiros são profissionais qualificados para realizar estas orientações.

Porém, poucos foram os estudos encontrados na literatura voltados especificamente para os cuidados em enfermagem com os pacientes ostomizados publicados nos últimos cinco anos. Durante o levantamento nas bases de dados, foram encontrados diversos estudos relacionados aos diagnósticos em enfermagem relacionados a esta população, dificultando a procura pelos estudos que citavam os cuidados.



Um aspecto relevante observado, na presente pesquisa, é a necessidade de maior atenção que o paciente colostomizado apresenta, uma vez que o enfermeiro lida diariamente com este paciente. Deve-se conhecer e compreender, então, os sentimentos expressados pelo indivíduo com colostomia, permitindo, assim, uma melhor qualidade de vida.

Por fim, faz-se necessária a realização de novos estudos, com evidência científica elevada, que mostre e discuta as condutas de enfermagem prestadas aos pacientes colostomizados, proporcionando orientações mais completas associadas ao processo de adaptação e de aquisição de qualidade de vida nesta população. Espera-se, em alguma medida, que o estudo tenha contribuído com a literatura.

## 6 REFERÊNCIAS

- Batista, M. R. F. F., Rocha, F. C. V., Silva, D. M. G., & Silva, F. J. G. Jr. (2011). Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64(6), 1043-1047.
- Carvalho, S. O. R. M., Budó, M. L. D., Silva, M. M., Alverti, G. F. A., & Simon, B. S. (2015). "Com um pouco de cuidado a gente vai em frente": vivências de pessoas com estomia. *Texto & Contexto Enfermagem*, 24(1), 279-287.
- Cascais, A. F. M. V., Martini, J. G., & Almeida, P. J. S. (2007). O impacto da ostomia no processo de viver humano. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, 16(1), 163-167. Recuperado em 24 maio, 2018, de <<http://www.scielo.br>>.
- Delavechia, R. P., Terra, M. G., Noal, H. C., Padoin, S. M. M., Lacchini, A. J. B., & Silva, M. E. N. (2010). A percepção de si como Ser-Ostomizado: um estudo fenomenológico. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 18(2), 223-228.
- Diniz, I. V., Matos, S. D. O., Brito, K. K. G., Andrade, S. S. C., Oliveira, S. H. S., & Oliveira, M. J. G. O. (2016). Assistência de Enfermagem aplicada a criança com estomia decorrente da Doença de Hirschprung. *Revista de Enfermagem da UFPE*, 10(3), 1119-1126.
- Freire, D. A., Angelim, R. C. M, Souza, N. R., Brandão, B. M. G. M., Torres, K. M. S., & Serrano, S. Q. (2017). Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, 21(e1009), 1-7.
- Gemelli, L. M. G., & Zago, M. M. F. (2002). A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 10(91), 34-40. Recuperado em 22 janeiro, 2018, de <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n1/7769.pdf>>.
- Leite, M. S., & Aguiar L. C. (2017). Diagnósticos de Enfermagem em pacientes submetidos a colostomia. *Enfermagem em Foco*, 8(2), 72-76.
- Maruyama, S. A. T., & Zago, M. M. F. (2005). O processo de adoecer do portador de colostomia por câncer. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 13(2), 216-222.
- Medeiros, L. P., Silva, I. P., Lucena, S. P., Sena, J. F., Mesquita, E. K. S., Oliveira, D. M. S., & Fernandes, I. K. (2017). Atividades da intervenção da enfermagem "cuidados com a ostomia". *Revista de Enfermagem da UFPE*, 11(Supl.12), 5417-5426. Recuperado em 01 setembro, 2018, de <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22899p5417-5426-2017>>.



- Menezes, L. C. G., Guedes, M. V. C., Oliveira, R. M., Oliveira, S. K. P., Meneses, L. S. T., & Castro, M. E. (2013). Prática de autocuidado de estomizados: contribuições da teoria de orem. *Revista Mineira de Enfermagem*, 14(2), 301-310.
- Monge, R. A., & Avelar M. C. Q. A. (2009). Assistência de enfermagem aos pacientes com estomia intestinal: percepção dos enfermeiros. *Brazilian Journal of Nursing*, 8(1), 45-52, 20.
- Monteiro, A. K. C., Costa, C. P. V. C., Campos, M. O. B., & Monteiro, A. K. C. (2016). Aplicabilidade da Teoria de Callista Roy no cuidado de enfermagem ao estomizado. *Revista de Enfermagem Atenção Saúde*, 5(1), 84-92.
- Ribeiro, R. V. L., Oliveira, A. C., Viana, L. V. M., Pinto, A. P., Carvalho, M. L., & Elias, C. M. V. (2016). Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem. *Revista Interdisciplinar*, 9(2), 216-222. Recuperado em 5 setembro, 2018, de <[http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1128/pdf\\_329](http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1128/pdf_329)>.
- Rocha, J. J. R. (2011). Estomas intestinais (ileostomia e colostomia) e anastomoses intestinais. *Medicina*. 44(01), 51-6, 2011. Recuperado em 19 novembro, 2017, de <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47335/51071>>.
- Sampaio, F. A. A., Aquino, P. S., Araújo, T. L., & Galvão, M. T. G. (2008). Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem. *Acta Paulista de Enfermagem*. 21(01), 94-10. Recuperado em 28 janeiro, 2018 de <[http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt\\_14.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt_14.pdf)>.
- Silva, E. S., Castro, D. S., Garcia, T. R., Romero, W. G., & Primo, C. C. (2016). Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, 20(e931), 1-9.
- Silva, J., Sonobe, H. M., Buetto, L. S., Santos, M. G., Lima, M. S., & Sasaki, V. D. M. (2014). Estratégias de ensino para o autocuidado de estomizados intestinais. *Revista Mineira de Enfermagem*, 15(1), 166-173.
- Sousa, C. F., Brito, D. C., & Branco, M. Z. P. C. (2012). Depois da colostomia: vivências das pessoas portadoras. *Enfermagem em Foco*, 3(01), 12-15. Recuperado em 14 maio, 2018, de <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/213>>.
- Sousa, R. M. (2018). *Telemonitoramento como tecnologia aliada ao cuidado de enfermagem ao paciente com doença onco-hematológica*. Tese de Doutorado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
- Souza, N. Z., Calcagno, G. G., Xavier, D. M., Mota, M. S., Alvares, S. Q., & Souza, J. L. (2012). O papel do enfermeiro no serviço de estomaterapia. In: *II Jornada Internacional de Enfermagem Unifra*. 2, Rio Grande do Sul. Universidade de Franca.
- Violin, M.R., & Sales, C. A. (2010). Experiências cotidianas de pessoas colostomizadas por câncer: enfoque existencial. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(2), 278-286. Recuperado em 06 setembro, 2018, de <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a08.htm>>.